COMUNICAÇÃO ORAL - GT 14 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E DEMOCRACIA

OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DE MULHERES NEGRAS QUANTO AO SEU INGRESSO E PERMANÊNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Amanda Duarte Lima (amanduartt@gmail.com)

Este resumo apresenta uma proposta de pesquisa de dissertação que busca analisar as experiências de mulheres negras durante sua formação docente em universidades do Sul de Santa Catarina. A pesquisa partirá da compreensão de que, apesar dos avanços promovidos pelas políticas afirmativas, especialmente após a implementação da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), mulheres negras ainda enfrentam obstáculos estruturais relacionados ao racismo, ao sexismo e às desigualdades de classe. Esses atravessamentos impactam diretamente no acesso, na permanência e na construção da identidade docente dessas estudantes. O estudo fundamenta-se no conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Carla Akotirene, compreendendo que raça, gênero e classe social atuam de forma articulada, produzindo experiências específicas de exclusão e subalternização. A pesquisa também dialoga com as reflexões de Angela Davis sobre o papel histórico das mulheres negras na sustentação de suas famílias e comunidades, embora continuem associadas a funções historicamente subalternizadas, como os trabalhos domésticos e de cuidado.

Dados do IPEA e do IBGE evidenciam que mulheres negras permanecem ocupando, majoritariamente, postos de trabalho precarizados, revelando a persistência das desigualdades raciais no Brasil. No campo educacional, a invisibilização das experiências de mulheres negras ainda se manifesta nos currículos e nas práticas institucionais das licenciaturas, frequentemente marcados por perspectivas eurocentradas e pouca representatividade. A ausência de professoras negras em espaços de docência e liderança acadêmica contribui para a sensação de não pertencimento e dificulta o reconhecimento dessas estudantes como futuras docentes. Nesse sentido, a proposta de pesquisa também possui dimensão autobiográfica, pois as vivências da pesquisadora enquanto mulher negra formada em licenciatura no Sul catarinense, foram atravessadas pela falta de representatividade e pelos desafios de permanência no ensino superior. A proposta justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas antirracistas na formação docente e ampliar o debate sobre representatividade negra feminina na educação. Busca contribuir para o campo da Educação e das Relações Étnico-Raciais, promovendo reflexões sobre políticas de permanência, racismo institucional e construção da identidade docente de mulheres negras, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Como objetivo geral, pretende-se analisar os desafios e as estratégias de resistência de mulheres negras durante sua formação em cursos de licenciatura no sul catarinense. Entre os objetivos específicos estão: compreender as manifestações do racismo institucional nas universidades, investigar as experiências acadêmicas dessas mulheres e refletir sobre os impactos do racismo estrutural e institucional em suas trajetórias profissionais e identitárias no contexto catarinense. Trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa que utilizará formulário exploratório e entrevistas semiestruturadas com estudantes negras de cursos de licenciatura da região sul de Santa Catarina, buscando compreender suas vivências de ingresso, permanência e construção da identidade docente no contexto acadêmico.

Palavras-chave: mulheres negras;formação docente;educação antirracista;interseccionalidade;decolonialidade.